

Sessão “fechada”

Com as restrições impostas pela pandemia do coronavírus, as sessões ordinárias da Câmara de Vereadores de Montenegro estão fechadas ao público. Ao cidadão, que tem todo o direito (e um tanto de dever) de acompanhar o que fazem os vereadores, a única opção tem sido assistir de casa a transmissão ao vivo via YouTube ou Facebook.

Muda - Na sessão desta quinta-feira, dia 30, um problema técnico deixou a transmissão completamente sem som. Mesmo com internautas informando o problema e pedindo que os legisladores reiniciassem os trabalhos com a falha corrigida, a sessão continuou, “muda”, como se nada tivesse acontecendo.

Críticas - Falhas acontecem. Ninguém está livre delas. Mas a sessão ter continuado praticamente sem dar acesso a ninguém da comunidade soou, a muitos, como um desrespeito. Já teve quem questionasse até quanto a validade das deliberações que ocorreram “escondidas” do público.

Convenhamos - A sessão não foi lá das mais importantes. Durou pouco mais de 20 minutos pois, segundo a Assessoria de Comunicação, não teve orador. Foi aprovado crédito de R\$ 9 mil vindo da União para comprar equipamentos para a Vigilância Alimentar nos postos de saúde; e a correção de um equívoco no projeto que nomeou ruas do Loteamento Abamf.

Licença abreviada



Licença abreviada



Com afastamento autorizado até 10 de agosto, por problemas de saúde, Erico Velten (PDT) já está de volta à Câmara. O retorno antecipado é visto como uma forma de abreviar a atuação de seu suplente, Sérgio de Souza, que hoje é do PSB. Para quem não lembra, os pedetistas tentaram barrar a entrada de Sérgio justamente por sua mudança de partido. O caso chegou a ser levado ao Judiciário, que decidiu em favor do suplente seguindo a lógica de que, durante a janela partidária, todo vereador pode mudar de partido sem que isso acarrete em perda de mandato. O que mais doe, claro, foi ter o “colega” eleito para a oposição assumindo o cargo, agora, como um governista.